

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DO PROFESSOR

Raquel Assis BARBOSA (PIC/UnilesteMG)
Gilce Aparecida Quintão CASTRO (Orientadora)
Curso de Pedagogia/UnilesteMG

As condições de trabalho sob as quais os docentes mobilizam suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobreesforços ou hipersolicitação de suas funções psicológicas. Se não há tempo para a recuperação, são desencadeados ou precipitados os sintomas clínicos que explicariam os índices de afastamento do trabalho por diversos transtornos. Procurou-se analisar informações, relacionando as causas dos afastamentos temporários e definitivos de professores e principais problemas decorrentes das práticas pedagógicas; tentou-se também evidenciar o porquê de, atualmente, ser comum verificar professores com um nível de insatisfação tão elevado em relação ao seu trabalho; os diversos sentimentos apresentados pelo professor (no exercício de sua profissão), além de refletir sobre possibilidades para melhorar a qualidade de vida do professor. A fundamentação teórica teve como base dados de obras que retratam condições de formação do professor, políticas de educação e as condições da prática docente. Esse objeto de análise tem sido preocupação de muitos teóricos de diversas áreas do conhecimento, cujos resultados das pesquisas isoladas, quando analisados em conjunto, mostram coerência entre os seus achados e permitem a elaboração de hipóteses de pesquisa que visem a identificar associações do adoecimento com as características das escolas e as condições de trabalho vividas em suas dependências. Sentimentos de insatisfação, frustração e ansiedade, apresentados pelos professores, procuram evidenciar a associação entre as queixas de cansaço e desgaste mental, solicitados pelo conjunto das atividades didático-pedagógicas na realidade funcional do professor. Os diagnósticos médicos mais frequentes e que geraram licenças médicas foram: distensões do tornozelo, laringites e depressões. Alguns estudos também dizem respeito à organização do trabalho, tais como trabalho repetitivo, insatisfação no desempenho das atividades, ambiente intranquilo e estressante, desgaste da relação professor-aluno, falta de autonomia no planejamento das atividades e ritmo acelerado de trabalho e pressão da direção, e que também levam ao mal-estar docente em suas atividades em sala de aula.

Palavras-chaves: Profissão docente, Saúde do professor, Condição de trabalho do profess